PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA

PED BOLETIM ANUAL ANO 32 Nº 4 JULHO DE 2023

MULHERES NEGRAS

IPEDF DIEESE

APRESENTAÇÃO

Um dos sinais mais evidentes da maturidade da sociedade brasileira em relação aos seus problemas estruturais está explicitado na intensificação do debate público sobre a discriminação no país. Reconhece-se, nisto, que enormes lacunas ainda nos distanciam de uma almejada concretude democrática e de níveis de equidade confortáveis.

Porém, nos últimos anos, vimos serem produzidos avanços importantes na institucionalidade nacional e local, principalmente, no combate às hierarquias sexistas e raciais. Nesta seara, também não há dúvidas que as soluções formuladas até o momento, ao nível da política pública, da legislação e da garantia e efetividade de direitos, exigiram o prévio progresso destas pautas fundamentais na sociedade civil.

Ao identificar os temas mais potentes para este necessário avanço de consciências, por sua vez, dificilmente será encontrada uma situação mais relevante para este propósito do que a relacionada ao tratamento das condições socioeconômicas das Mulheres Negras. Estas mulheres, além de constituírem o grupo quantitativamente mais expressivo da Área Metropolitana de Brasília e do Distrito Federal, compõem o segmento que suporta as maiores desvantagens sociais e econômicas, sendo, portanto, definidor do quadro de desigualdades regionais.

Sensível a esta convocação da realidade, relacionada a ampliação dos laços sociais para a leitura útil do mercado de trabalho, o IPEDF e o DIEESE organizaram o Boletim Mulheres Negras, de periodicidade anual e lançado no mês de julho, em alusão ao 25J – Dia da Mulher Negra Latina e Caribenha.
O informativo traz indicadores e breve análise de dados apurados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, no Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, procurando ampliar a contribuição da Pesquisa a este debate essencial.

MULHERES NEGRAS!

O MAIOR GRUPO POPULACIONAL DA AMB

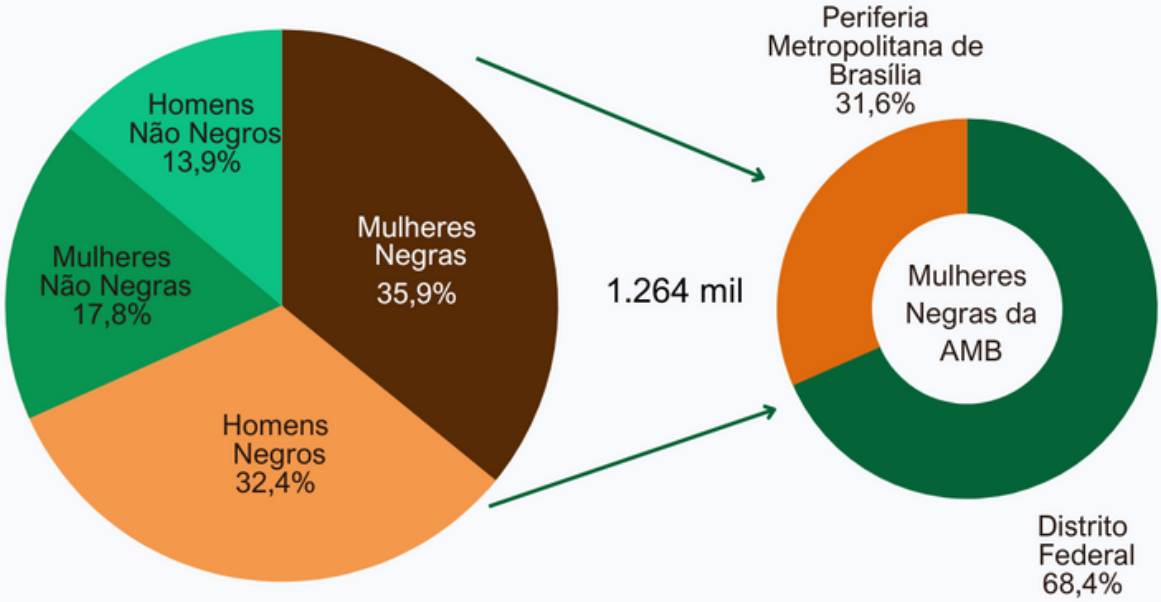
Em 2022, 1.264 mil mulheres negras compunham a população de 14 anos e mais da Área Metropolitana de Brasília, correspondendo a 35,9% do conjunto de pessoas mobilizáveis para o mercado de trabalho na região, sob o prisma etário.

As pretas e pardas constituíam, desta forma, o maior grupo sociodemográfico local.

Em sequência, os homens negros conformavam a segunda parcela mais numerosa da População em Idade Ativa regional (32,4%). Neste quadro, em que mais de 2/3 dos residentes na área de cobertura da Pesquisa se autodeclaravam negros, a dispersão das afrodescendente no território acompanhava tendências já identificadas em trabalhos anteriores, de preponderância do Distrito Federal.

Do conjunto de mulheres negras da AMB, 68,4% moravam no Distrito Federal e 31,6% na Periferia Metropolitana de Brasília - Gráfico 1 .

Gráfico 1
Distribuição da População de 14 anos e mais, segundo sexo e cor (%)
Área Metropolitana de Brasília - 2022



Nota: Cor/raça negra = pretos e pardos; cor/raça não-negra = brancos, amarelos e indígenas
Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília.
Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

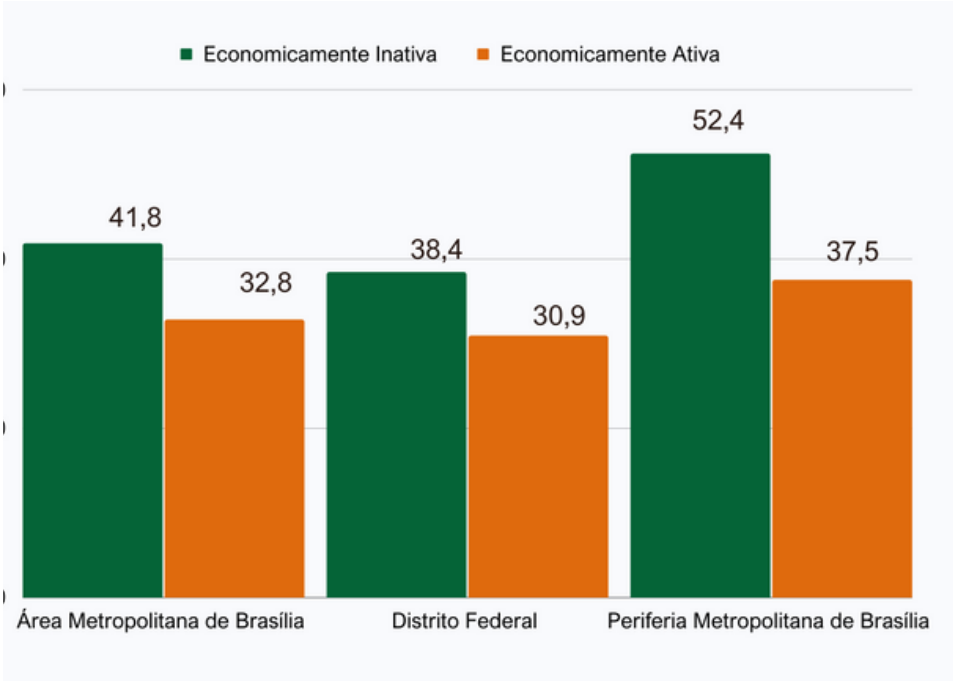
Condição de atividade

A composição populacional de cada uma das sub-regiões da Área Metropolitana de Brasília indica que, embora maior em termos absolutos, a presença relativa das mulheres negras na População em Idade Ativa do Distrito Federal alcançou 33,6%, em 2022. Entretanto, na Periferia Metropolitana de Brasília, localidade de menor renda e oportunidades de trabalho, esta proporção era expressivamente mais acentuada (42,1%).

Na esfera econômica, indicadores relevantes sobre os limites enfrentados pelas mulheres em geral e, de modo especial, pelas negras pela conquista da emancipação se referem à presença restrita no mercado de trabalho, que garante o acesso a remunerações, em simultâneo, à sobre representação na inatividade. Isto ocorre na Área Metropolitana de Brasília, sendo, sobretudo, observada entre às residentes na Periferia Metropolitana, onde as Mulheres Negras respondiam por mais da metade da População Inativa (52,4%), enquanto a proporção delas na População Economicamente Ativa (37,5%) ficava nitidamente aquém do identificado na respectiva PIA (42,1%).

No Distrito Federal, embora estas diferenças sejam menos acentuadas, ainda compõe a cena econômica local, com mulheres pretas e pardas correspondendo a 38,4% dos inativos e 30,9% dos economicamente ativos - Gráfico 2.

Gráfico 2
Proporção das Mulheres Negras (1) na População de 14 anos e mais segundo condição de atividade econômica, por região de moradia (%)
Área Metropolitana de Brasília - 2022



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

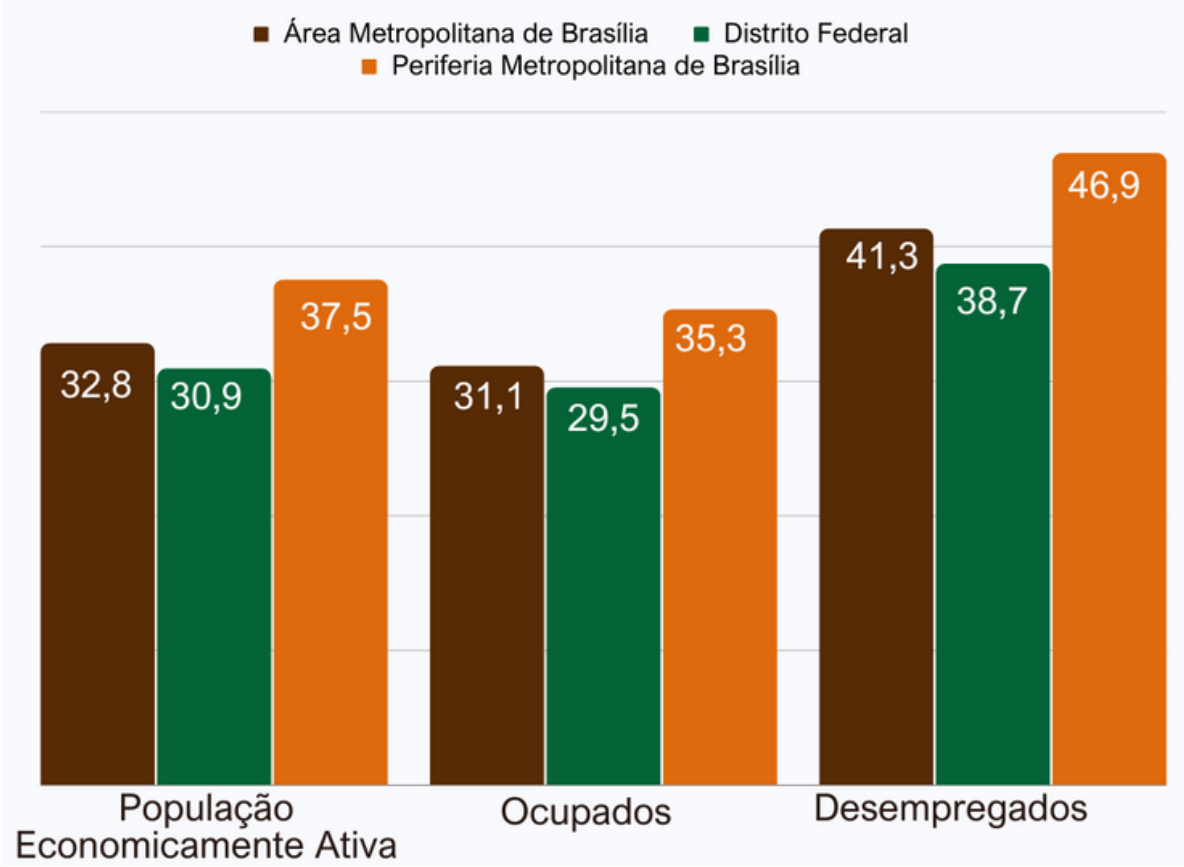
Um segundo nível de exclusão econômica de elevado impacto sobre as mulheres negras se refere às dificuldades vivenciadas para obter uma ocupação. Disto resulta a sobrerrepresentação no desemprego.

No Distrito Federal, as mulheres negras correspondiam a 29,5% dos ocupados, constituindo um contingente de 412 mil pessoas com trabalho remunerado. Por outro lado, a proporção de mulheres negras no conjunto desempregados locais era de 38,7%, contabilizando-se em 98 mil o número de trabalhadoras nesta situação - **Gráfico 3**.

Nos municípios que compõem a Periferia Metropolitana, estas proporções ficaram em 35,3% e 46,9%, respectivamente, indicando que somente as mulheres negras respondiam por quase metade da população desempregada regional.

Com estes resultados, no conjunto da Área Metropolitana de Brasília, mulheres pretas e pardas não apenas compunham majoritariamente o grupo de trabalhadores em desemprego (41,3%), como o faziam em proporção muito superior sua presença na PEA/Força de Trabalho (32,8%). Dentre os ocupados, as mulheres negras correspondiam a 31,1% ou 598 mil trabalhadoras.

Gráfico 3
Proporção das Mulheres Negras na População Economicamente Ativa segundo condição de atividade, por região de moradia (%)
Área Metropolitana de Brasília - 2022



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

MULHERES NEGRAS!
MERCADO DE TRABALHO

A inserção desproporcional das Mulheres Negras nas populações inativa e desempregada é fator preponderante para desvelar as condições socioeconômicas desvantajosas que o grupo enfrenta. Este quadro, por sua vez, tem seus determinantes nas dinâmicas do mercado de trabalho, baseado na incorporação de negras na População Economicamente Ativa ou Força de Trabalho, no grau de subutilização ou desemprego destas trabalhadoras e nos segmentos produtivos que são absorvidas.

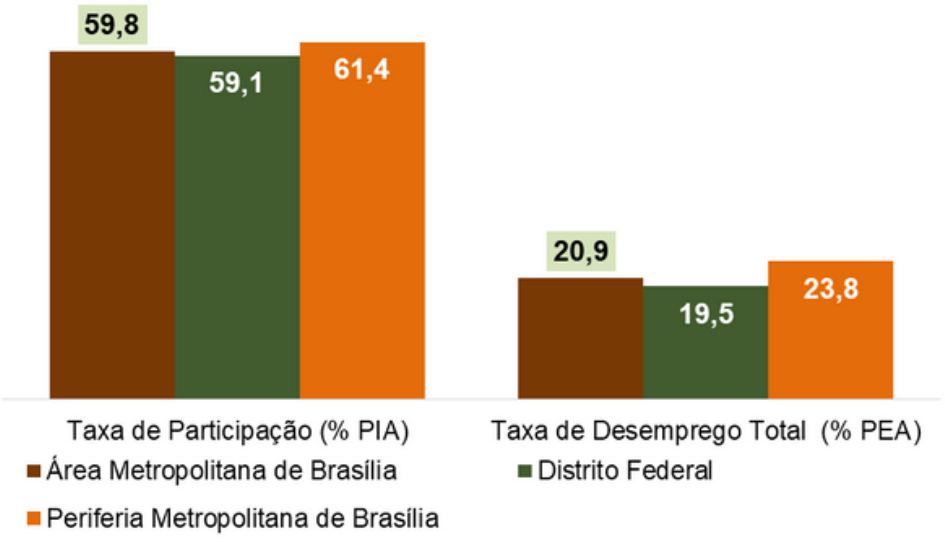
Esta racionalidade que é geral, ainda ganha contornos específicos pela organização socioprodutiva do Distrito Federal e da Periferia Metropolitana de Brasília.

Em 2022, 59,8% do contingente negro feminino com 14 anos e mais compunha a força de Trabalho da Área Metropolitana de Brasília, computando-se em 756 mil negras economicamente ativas.

No Distrito Federal, a proporção destas mulheres que pressionavam o mercado de trabalho, incorporadas a uma ocupação ou em busca de trabalho, era ligeiramente menor (59,1%), enquanto, na Periferia Metropolitana alcançava 61,4% das autodeclaradas afrodescentes da localidade.

Parte considerável destas mulheres frustrava sua presença no mercado de trabalho, enfrentando o desemprego, que atingia quase 1/5 da força de trabalho feminina negra no Distrito Federal (19,5% da PEA). Com maior incidência, ainda, o desemprego recaia sobre as mulheres negras da Periferia Metropolitana (23,8%). Isto se refletia no agregado metropolitano, no qual o percentual de mulheres negras desempregadas foi de 20,9% da respectiva população ativa, no último ano - Gráfico 4.

Gráfico 4
Taxa de Participação e Taxa de Desemprego das mulheres negras de 14 anos e mais, segundo região de moradia
Área Metropolitana de Brasília - 2022



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília.
Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

Características da ocupação

Na estrutura ocupacional da Área Metropolitana de Brasília, caracterizada pela intensa terciarização, em 2022, as mulheres negras foram, majoritariamente, absorvidas pelos Serviços (77,6%) e atividades associadas ao Comércio e Reparação (17,7%). Contudo, persistem nuances desta realidade: para as residentes no Distrito Federal, a predominância dos Serviços na concentração das oportunidades ocupacionais das mulheres negras era mais acentuada (79,2%) do que o verificado dentre as moradoras da Periferia Metropolitana (74,0%). O contraponto se verificava no Comércio e Reparação, responsável por agregar 20,7% das ocupadas negras da PMB e 16,3% das residentes no DF – Gráfico 5

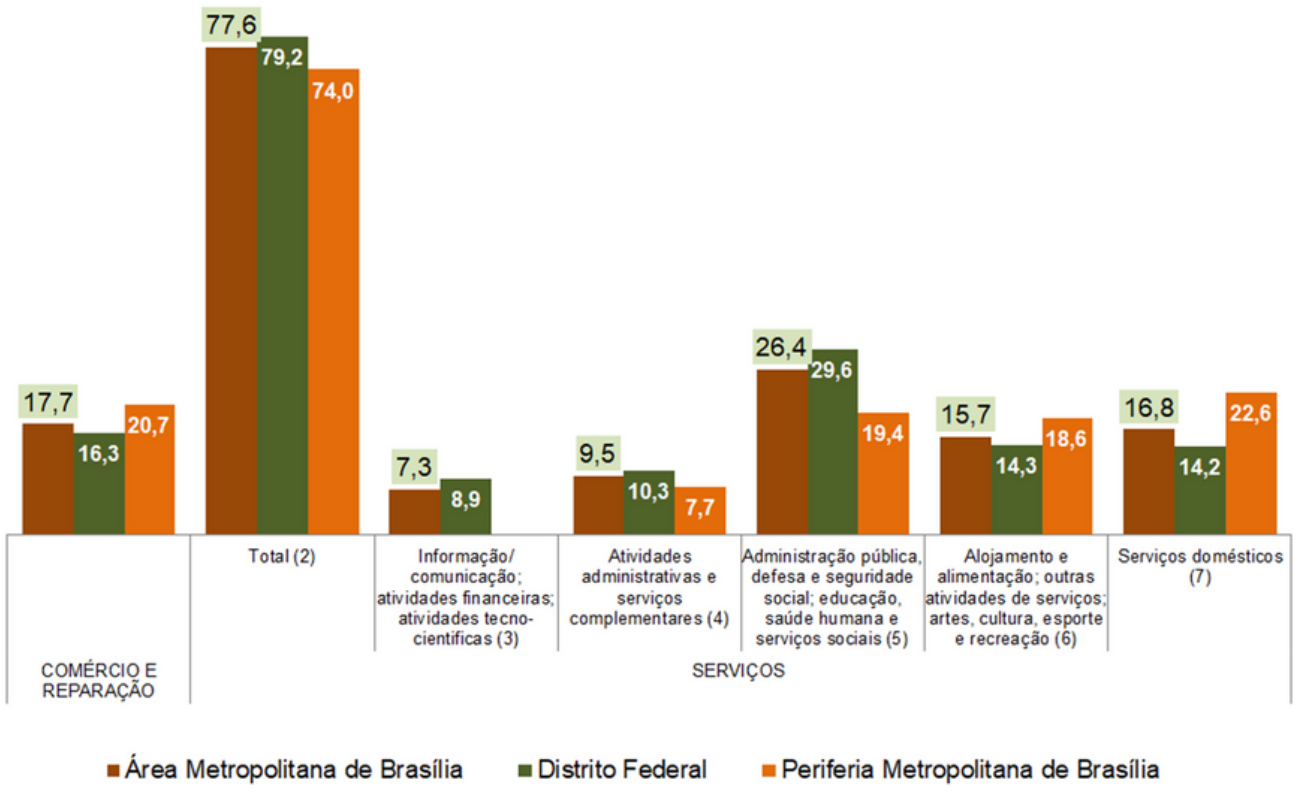
No grupo de atividades heterogêneas reunidas nos Serviços, por sua vez, verificou-se que as ocupadas negras da Área metropolitana de Brasília eram prioritariamente absorvidas pela Administração Pública, Defesa, Saúde e Educação (26,4%), pelos Serviços Domésticos (16,8%) e por ações ligadas a Alimentação e Alojamento, Cultura e Entretenimento (15,7%). Em conjunto, estes segmentos da prestação de serviços respondiam por 58,9% das oportunidades de trabalho para as mulheres negras, mas com distinções dentro da área de cobertura PED.

Em 2022, as residentes no DF estavam, principalmente, inseridas nas atividades de natureza pública (29,6%) e, em sequência, em patamares semelhantes nos Serviços Domésticos e Alimentação, Alojamento, Cultura, Esporte e Entretenimento, em proporções de 14,3% e 14,2%, respectivamente. As ocupadas negras da Periferia Metropolitana, por seu turno, encontraram trabalho, prioritariamente, nos Serviços Domésticos (22,6%), secundariamente na Administração e Serviços Públicos (19,4%) e, em terceiro lugar, no provimento privado de serviços de alimentação, alojamento e congêneres (18,6%).

Cabe ainda destacar que um volume considerável de mulheres negras da Área Metropolitana encontrou trabalho em Atividades administrativas e serviços complementares (9,5%) e nos Serviços de Informação, financeiros e ações técnico-científicas (7,3%), no último ano. Estes patamares, entretanto, eram mais acentuados no Distrito Federal, onde a absorção destas mulheres foi de 10,3% e 8,9%, respectivamente. Na Periferia Metropolitana, 7,7% das pretas e pardas ocupadas compunham o contingente de trabalhadoras das Atividades Administrativas e complementares, porém, não apresentaram representatividade estatística em atividades técnicas - Gráfico 5.

.

Gráfico 5
Proporção das ocupadas negras por tipo de atividade do segmento terciário e região de moradia (%)
Área Metropolitana de Brasília - 2022



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

(1) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Incluem Atividades Imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (3) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: Cor/raça negra = pretas e pardas

Em 2022, 62,6% das mulheres negras ocupadas na AMB eram assalariadas, sendo 47,3% no setor privado e 15,3% no setor público. O emprego privado com carteira de trabalho assinada agregava 39,8% dessas mulheres e o sem carteira 7,5%. Além disso, 14,4% exerciam suas atividades como autônomas e outras 16,8% como domésticas, enquanto 6,2% estavam no agregado demais posições. No Distrito Federal, 62,5% eram assalariadas, sendo 48,0% no setor privado e 17,1% no setor público. No emprego privado, 41,0% delas tinham contrato formal de trabalho e 7,1% não tinham registro na carteira de trabalho.

O trabalho autônomo agregou 13,9% e o emprego doméstico 14,2%. Na PMB, o assalariamento tanto público quanto privado alcançou parcela menor das mulheres negras frente ao observado no DF, 45,8% e 11,3%, respectivamente. Enquanto o trabalho autônomo (15,5%) e o emprego doméstico (22,6%) tiveram maior importância relativa na periferia - Tabela 1.

Tabela 1
Distribuição das ocupadas negras por posição na ocupação e região de moradia (%)
Área Metropolitana de Brasília - 2022

Posição na Ocupação	Local de Moradia		
	Área Metropolitana de Brasília	Distrito Federal	Periferia Metropolitana de Brasília
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Assalariadas (1)	**62,6**	**65,2**	**57,1**
Setor Privado	47,3	48,0	45,8
Com Carteira Assinada	39,8	41,0	37,4
Sem Carteira Assinada	7,5	7,1	8,3
Setor Público (2)	15,3	17,1	11,3
Empregadas Domésticas	**16,8**	**14,2**	**22,6**
Mensalistas	9,9	8,1	14,0
Diaristas	6,9	6,1	8,7
Autônomas	**14,4**	**13,9**	**15,5**
Demais (3)	6,2	6,8	(4)

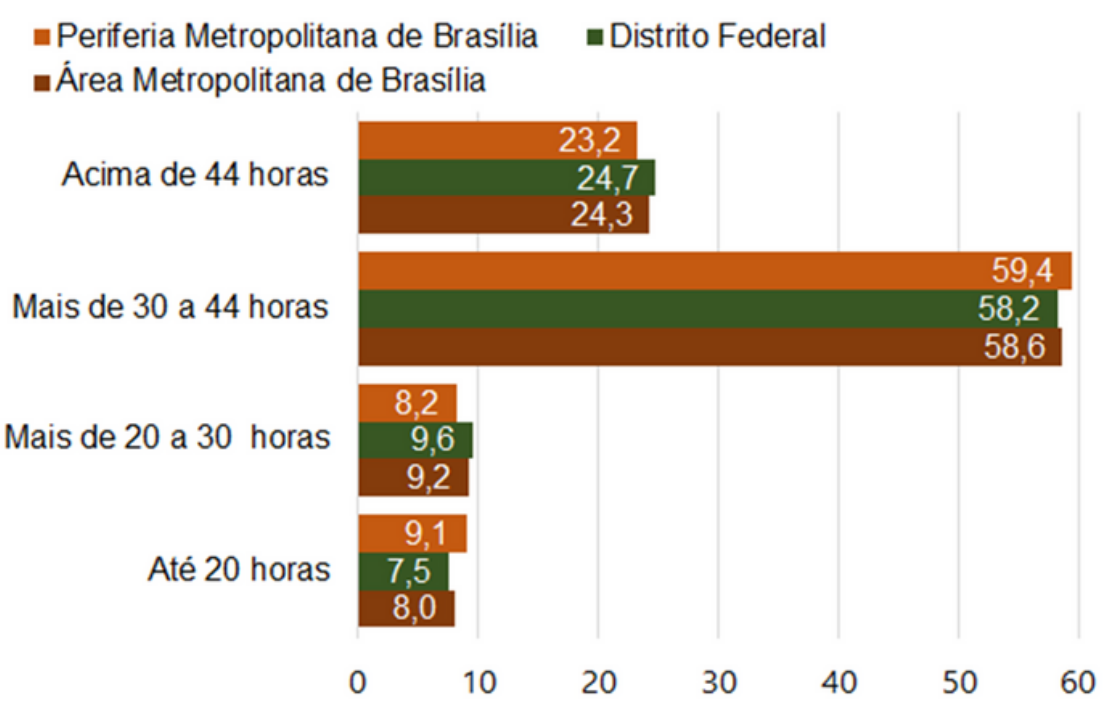
Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

(1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

No último ano, mais de 58% das mulheres negras ocupadas da área Metropolitana de Brasília exerciam jornadas entre 30 e 40 horas semanais, o que se revela um padrão independente da área analisada, pois apenas um percentual pouco mais elevado foi observado entre as ocupadas residentes na Periferia Metropolitana (59,4%). Já, as proporções das trabalhadoras com cargas semanais de até 20 horas e compreendidas entre 20 e 30 horas semanais foram de 7,5% e 9,6% no Distrito Federal e de 9,1% e 8,2% na PMB, respectivamente - Gráfico 6.

Todavia, volume superior a 20% tinha jornada acima das 44 horas/semanais estabelecida por lei: 24,3% no agregado metropolitano, 24,7% no Distrito Federal e 23,2% na Periferia Metropolitana.

Gráfico 6
Distribuição das ocupadas negras por faixa de horas trabalhadas e região de moradia (%)
Área Metropolitana de Brasília - 2022



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília.
Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

Rendimentos das ocupadas

Em 2022, as mulheres negras ocupadas na Área Metropolitana de Brasília auferiram rendimento médio de R$ 14,76 por hora trabalhada. No Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília essas médias foram de R$ 17,34 e R$ 9,95, respectivamente. O seja, a remuneração/hora das ocupadas negras da PMB correspondeu a 57,4% do valor recebido no DF.

No mesmo período, a jornada média de trabalho semanal das ocupadas negras foi de 39 horas na AMB e no DF e de 40 horas na PMB. Com um hora a mais de trabalho semanal, a proporção auferida pela parcela feminina negra residente na área periférica em relação a daquela habitante no Distrito Federal aumentou para 58,8%, ficando os respectivos rendimentos em R$ 2.895 e R$ 1.703 - Figura 1.

Figura 1
Rendimento médio real mensal (1), jornada média semanal (2) e rendimento médio real por hora (3) das mulheres negras (4) ocupadas, segundo região de moradia - Área Metropolitana de Brasília - 2022

	Jornada Média (h/semana)	Rendimento Médio Mensal (R$)	Rendimento Médio por Hora (R$)
Área Metropolitana de Brasília	39	2.464	14,76
Distrito Federal	39	2.895	17,34
Periferia Metropolitana de Brasília	40	1.703	9,96

Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

(1) Exclusive as assalariadas e as empregados domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês, as trabalhadoras familiares sem remuneração salarial e as trabalhadoras que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive as ocupadas que não trabalharam na semana. (3) Exclusive as assalariadas e as empregados domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês, as trabalhadoras familiares sem remuneração salarial e as trabalhadoras que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (4) Mulheres negras = pretas e pardas

O rendimento médio mensal das assalariadas negras moradoras no aglomerado metropolitano foi de R$ 2.799, no Distrito Federal foi de R$ 3.299 e na PMB de R$ 1.805, no último ano. As autônomas negras, por sua vez, receberam valores médios equivalentes a R$ 1.560, R$ 1.778 e R$ 1.203, respectivamente - Tabela 2.

Ao se contrapor as remunerações médias das mulheres negras da Periferia Metropolitana ao daquelas residentes no Distrito Federal, a desvantagens encontradas eram menores dentre as autônomas (67,7%) e mais pronunciadas dentre as assalariadas (54,7%).

Tabela 2
Rendimento médio real mensal das mulheres negras (4) ocupadas, assalariadas e autônomas no trabalho principal, segundo local de moradia
Área Metropolitana de Brasília - 2022

Local de Moradia	Rendimento médio real (1)		
	Ocupadas (2)	Assalariadas (3)	Autônomas
Área Metropolitana de Brasília	2.464	2.799	1.560
Distrito Federal	2.895	3.299	1.778
Periferia Metropolitana de Brasília	1.703	1.805	1.203
Proporção Rendimento PMB/DF (%)	58,8	54,7	67,7

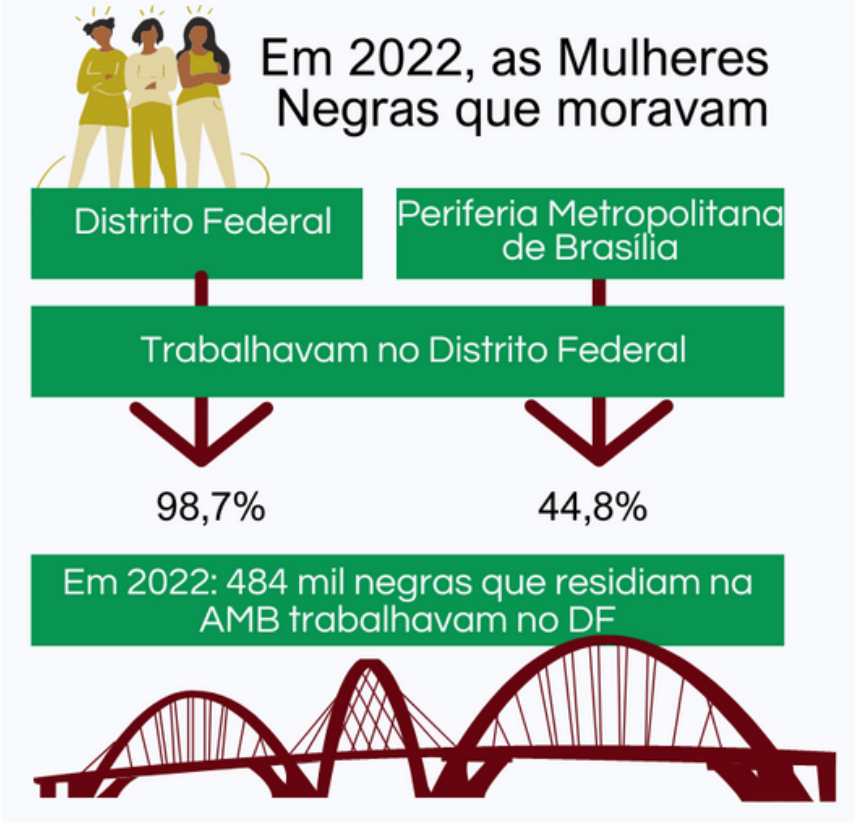
Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de março de 2023
(2) Excluem as assalariadas e as empregados domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês, as trabalhadoras familiares sem remuneração salarial e as trabalhadoras que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(3) Excluem as assalariadas que não tiveram remuneração no mês
(4) Mulheres negras= pretas e pardas

Dentre as 598 mil mulheres negras que integravam o contingente de ocupados da Área Metropolitana, expressiva maioria (81,9%) trabalhava no Distrito Federal, o que conformava um conjunto de 484 mil trabalhadoras.

Entre as moradoras do Distrito Federal, quase a totalidade exercia suas atividades laborativas no próprio DF (98,7%), enquanto que na Periferia Metropolitana 55,2% das residentes trabalhavam na região de moradia e as demais 44,8% se deslocavam para trabalhar na capital federal - Figura 2.

Figura 2
Proporção de Mulheres Negras que trabalham no Distrito Federal
Área Metropolitana de Brasília - 2022



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília.
Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

MULHERES NEGRAS!

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

As mulheres negras com 14 anos e mais da Área Metropolitana de Brasília, majoritariamente, tinham entre 40 e 59 anos de idade, desempenhavam o papel de Cônjuges em seus domicílios e contavam com escolaridade equivalente ao Ensino Médio Completo.

Esta realidade, contudo, era sensivelmente afetada pela inserção econômica destas mulheres no mercado de trabalho e região de moradia

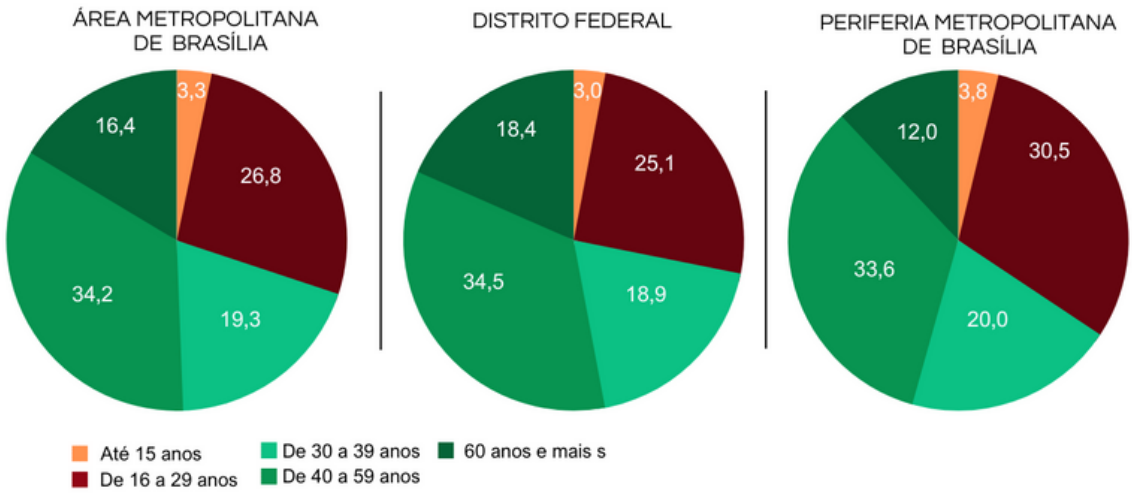
Idade das Mulheres Negras

Em 2022, as mulheres negras que integravam a População em Idade Ativa da Área Metropolitana de Brasília tinham, majoritariamente, entre **40 e 59 anos** (34,2%), refletindo a realidade do territórios que compõem o espaço metropolitano. No Distrito Federal, 34,5% das pretas e pardas com 14 anos e mais estavam nesta faixa etária, enquanto eram 33,6% as residentes da Periferia Metropolitana que faziam parte deste segmento - Gráfico 5.

As jovens, com idade entre **16 e 29 anos**, formavam o segundo grupo de maior expressão do contingente negro feminino estudado, mas com maior disparidade entre os territórios de pesquisa: Na Periferia Metropolitana, 30,5% das mulheres negras faziam parte desta parcela populacional. Já, no Distrito Federal a juventude negra feminina correspondia a 25,1% da respectiva PIA. Na Área Metropolitana de Brasília, este percentual ficava em 26,8%.

Um fato que se destaca neste contexto, é a presença limitada, do ponto de vista quantitativo, de adultas jovens (entre 30 e 39 anos) na PIA regional, uma situação que pode estar relacionada às modulações da imigração, ao longo do tempo, para o centro-oeste e para o território da Pesquisa.

Gráfico 5
Distribuição das mulheres negras de 14 anos e mais por idade e região de moradia (%) - Área Metropolitana de Brasília - 2022



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

A presença de mulheres da com idades entre 40 e 59 anos e entre 16 e 24 anos era destacada tanto na Força de Trabalho, quanto na População Inativa da Área Metropolitana de Brasília.

A PEA feminina negra da AMB era integrada por 30,9% de jovens e por 38,7% de pardas e pretas com idade entre 40 e 59 anos, no último ano. Constituindo-se um quadro em que é nítida a sobrerrepresentação dos dois segmentos etários em relação a sua respectiva presença populacional. Na parcela de mulheres negras inativas, por outro lado, estes dois segmentos etários tem representação menor, devido à elevada presença de mulheres negras na faixa de 60 anos e mais.

Segundo as regiões de moradia, a comparação entre as negras economicamente ativas informa que a incorporação das jovens da Periferia Metropolitana Brasília no mercado de trabalho era mais intensa (34,5%), relativamente a verificada dentre as residentes no Distrito Federal (29,2%). A absorção produtiva das mulheres de 16 a 24 anos nas respectivas Populações em Idade Ativa, ainda que em proporções menores, se dava em padrão similar nas duas regiões: maior na PMB (24,2%) e menor no DF (19,2%) - Gráfico 6.

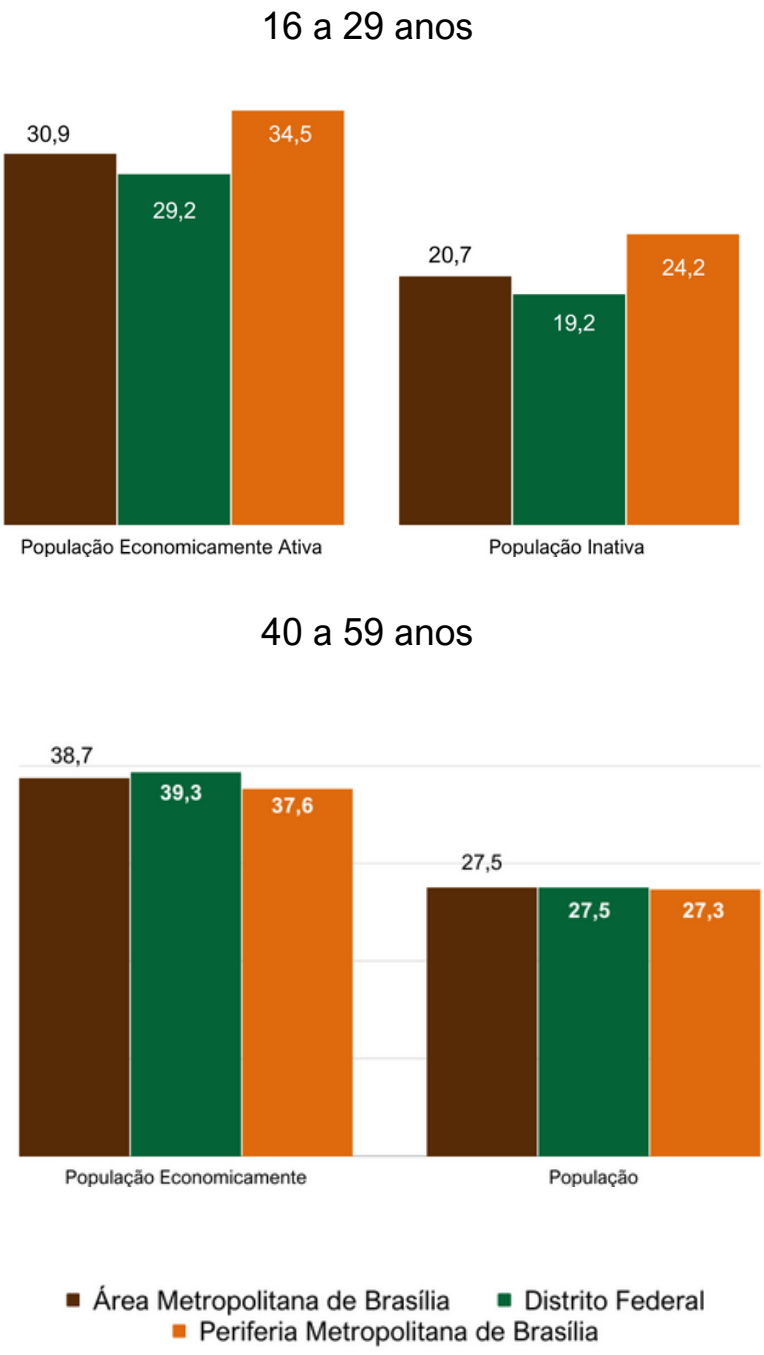
Dentre as inativas negras, por seu turno, a presença das jovens era sub-representada em ambas as territorialidades - no Distrito Federal, 5,9 p.p abaixo do volume identificado na PIA; na Periferia Metropolitana, este diferencial era de 6,3 pp.

As negras adultas maduras (40 a 59 anos) se integravam à PEA de forma mais acentuada dentre as residentes do Distrito Federal (39,3%) do que entre moradoras da Periferia Metropolitana (37,6%). A sobrerrepresentação em relação à esse grupo na PIA, todavia, era mais acentuada no Distrito Federal (-4,8 p.p) do que na PMB (-4,0 p.p).

De modo coerente, a sub-representação destas mulheres negras na inatividade, relativamente às respectivas proporções na PIA, também era mais intensa para as moradoras do Distrito Federal (-7,0 p.p) que as da Periferia (-6,3 p.p).

Cumpre ressaltar que a presença das mulheres negras tanto jovens, quanto maduras tem seus patamares na inatividade diminuídos pela proporção das idosas de 60 anos e mais na inatividade - Anexo Estatístico.

Gráfico 6
Distribuição das mulheres negras de 14 anos e mais por idade e região de moradia (%) - Área Metropolitana de Brasília - 2022

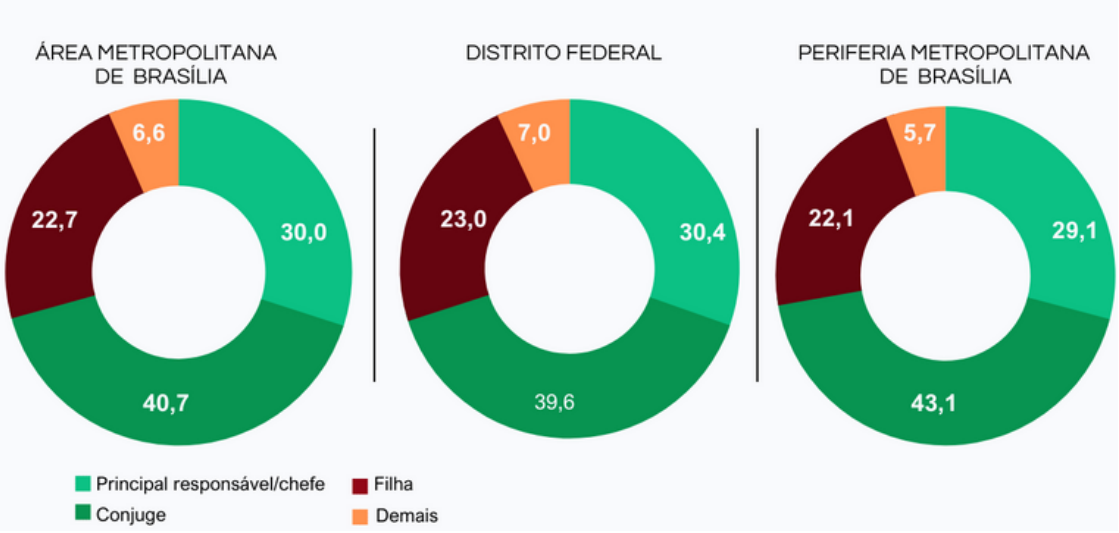


Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

No último ano, 30% das mulheres negras de 14 anos e mais da Área Metropolitana de Brasília eram as principais responsáveis pelo domicílio que residiam, percentual muito próximo ao observado entre as residentes no Distrito Federal (30,4%) e superior àquele identificado dentre as moradoras da Região Periférica (29,1%). Nesta última área, sobressaia a proporção destas mulheres que desempenhavam o papel de Cônjuge (43,1%) do chefe domiciliar, que ficou 3,5 p.p acima da situação verificada no Distrito Federal (39,6%) - Gráfico 7.

A presença de mulheres negras que permanecem na residência de pais na condição de filhas na População em Idade Ativa feminina e negra, por seu turno, correspondia a 22,7%, percentual aproximado do verificado no Distrito Federal (23,0%) e maior que o da Periferia Metropolitana (22,1%).

Gráfico 7
Distribuição das mulheres negras de 14 anos e mais por posição na família e região de moradia (%) - Área Metropolitana de Brasília - 2022



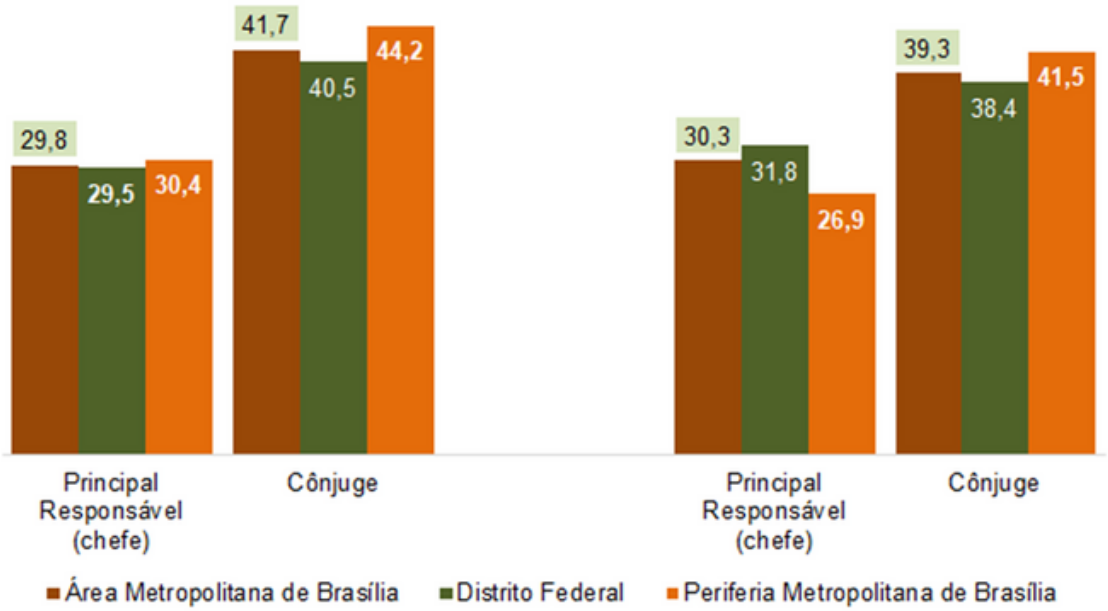
Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

Já, no que tange ao contingente feminino negro Economicamente Ativo, a proporção de Chefes de família foi muito próxima da observada na População em Idade Ativa da Área Metropolitana. No entanto, verificou-se a sub-representação relativa desse grupo no Distrito Federal (29,5%). De modo diverso, na Periferia Metropolitana, a presença de negras que chefiavam seus grupos familiares no mercado de trabalho (30,4%) estava ligeiramente acima do identificado na População (29,1%), no último ano - Gráfico 8 .

Em 2022, o exame do engajamento produtivo das Cônjuges negras foi análogo ao observado para as líderes familiares, com a inserção das residentes da Periferia Metropolitana (44,2%) superior aos percentuais identificados na População em Idade Ativa (1,1 p.p.). No caso das mulheres negras em papel similar no Distrito Federal, a presença no mercado de trabalho (40,5%) também era superior a expressividade populacional deste segmento específico, porém, com diferenciais mais moderados (0,9 p.p) .

No contingente de inativas negras, as responsáveis domiciliares (30,3%) mantinham proporções equilibrados a sua presença populacional (30,0%), no nível geográfico da Área Metropolitana. Este quadro decorria da inatividade das moradoras do Distrito Federal (31,8%), ligeiramente além de suas proporções populacionais, e nível relativamente reduzido verificado entre as chefes de família residentes da Periferia Metropolitana (26,9%), abaixo de sua expressão na respectiva PIA. As Cônjuges, neste contexto, apresentaram movimentos semelhantes, com sub-representação das residentes da Periferia, uma vez que estavam mobilizadas pelo universo do trabalho remunerado com mais intensidade .

Gráfico 8
Distribuição das mulheres negras de 14 anos e mais por posição na família e região de moradia (%) - Área Metropolitana de Brasília - 2022



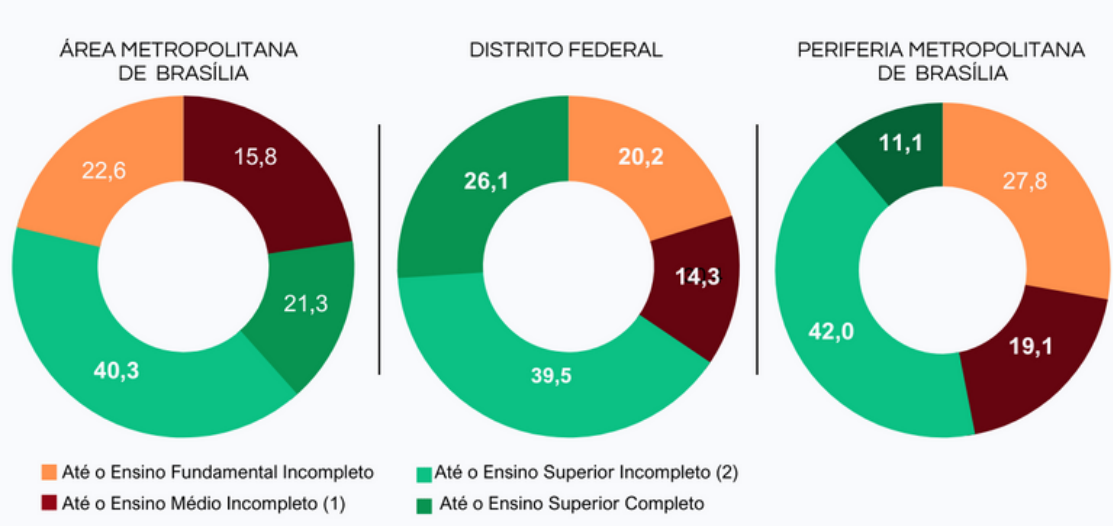
Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

Na População Economicamente Ativa, o percentual de Filhas no Distrito Federal (24,0%) foi maior que na Periferia Metropolitana (21,5%), o oposto ocorreu no contingente de inativas, cujas respectivas proporções foram de 21,5% e 23,2% . A presença feminina negra nas Demais posições na família, foram de 6,6% na AMB, 7,0% no DF e 5,7% na PMB, considerando a PIA. Nessa posição, destacam-se a proporções entre as inativas, que ficou acima dos 8% em todas as áreas analisadas (Anexo Estatístico).

No último ano, 22,6% da População em Idade Ativa feminina negra da Área Metropolitana de Brasília não tinha completado o ensino fundamental, refletindo a média das proporções apuradas, à menor, no Distrito Federal (20,2%), e, à maior, na Periferia Metropolitana de Brasília (27,8%). O maior grupo de escolaridade entre pretas e pardas no espaço regional, entretanto, correspondia a parcela que haviam completado o Ensino Médio (40,3%), resultante de percentuais muito próximos deste alcance educacional nas duas sub-regiões - Gráfico 9.

A obtenção do ensino superior, que abarcava 21,3% destas mulheres na AMB, todavia, é muito díspare segundo local de moradia, pois no Distrito Federal, 26,1% tinham Ensino Superior completo, sendo de apenas 11,1% a parcela na mesma situação na Periferia Metropolitana.

Gráfico 9
Distribuição das mulheres negras de 14 anos e mais por escolaridade e região de moradia (%) - Área Metropolitana de Brasília - 2022



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

A escolaridade das mulheres negras da Área Metropolitana de Brasília, quando examinadas segundo a condição de atividade, aponta associação entre inserção produtiva e progresso na educação formal. De fato, enquanto 26,3% das negras economicamente ativas haviam alcançado até o ensino médio incompleto no último ano, este limite educacional abarcava 56,4% das inativas. Por outro lado, enquanto 12,7% das inativas negras haviam conquistado o Ensino Superior Completo, o patamar de pretas e pardas economicamente ativas com o Diploma era de 27,2% - Tabela 3.

Segundo a região de moradia, as tendências de escolarização mais elevada do Distrito Federal potencializam estes movimentos. Com isto, em 2022, verificou-se que 32,8% das mulheres negras economicamente ativas que residiam na capital do país contavam com o Ensino Superior Completo, enquanto as residentes na Periferia Metropolitana em condições análogas se restringiam a 15,5%.

Em outra extremidade deste quadro se encontram as mulheres negras que integram a inatividade e residem na Periferia Metropolitana, cujo percentual das que contam com o Ensino Fundamental Incompleto correspondia a 44,6%% .

Tabela 3
Distribuição das mulheres negras de 14 anos e mais segundo escolaridade, por condição de atividade e região de moradia (%)
Área Metropolitana de Brasília - 2022

Condição de atividade e escolaridade	Região de Moradia		
	Área Metropolitana de Brasília		
	Total	Distrito Federal	Periferia Metropolitana de Brasília
População Economicamente Ativa	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Até o Ensino Fundamental Incompleto	13,5	11,7	17,3
Até o Fundamental Completo (1)	12,8	11,4	15,7
Ensino Médio Completo (2)	46,5	44,2	51,5
Ensino Superior Completo	27,2	32,8	15,5
População Inativa	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Até o Ensino Fundamental Incompleto	36,2	32,5	44,6
Até o Fundamental Completo (1)	20,2	18,4	24,5
Ensino Médio Completo (2)	30,9	32,7	26,9
Ensino Superior Completo	12,7	16,4	(3)

Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

(1) Inclui Ensino Médio Incompleto.
(2) Inclui Ensino Superior Incompleto.
(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.
Nota - Mulheres negras= pretas e pardas

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Dea Guerra Fioravante - Diretora

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

LARGE
PERFECT
COMPANY

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela Empresa - Foco – Opinião e Mercado, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

Foto - Marco Mugnatto - captada em Flick

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br